



**APROVADA**  
NA 513 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 511  
15 de dezembro de 1994  
Hora: 10h 10m às 12h 20m

### ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
  - Incorporação do Excelentíssimo Senhor Embaixador da Federação da Rússia como Observador no Comitê de Representantes.
  - Despedida do Senhor Ministro Manuel Valência Astorga, Representante Alternativo do Chile.
2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.288).
3. Consideração das atas correspondentes às 506a., 508a. e 510a. sessões.
4. Consideração do projeto de orçamento da Associação para o exercício 1994 (ALADI/SEC/Proposta 160).
5. Aceitação da Romênia como país Observador (ALADI/CR/PA/47Rev.1).
6. Relatório final do Grupo Ad Hoc de Representantes Governamentais.
7. Outros assuntos.
  - Reuniões e temas pendentes do Comitê
  - Sistema de rodízio da Presidência do Comitê de Representantes
  - Convite ao Senhor Secretário-Geral para que no mês de janeiro visite o Equador.

Preside:

RAIMUNDO BARROS CHARLIN

Assistem: Jesús Sabra, Noemi Gómez e Arturo Hotton Risler (Argentina), Hernando Velasco Tárraga, Oswaldo Cuevas Gaete e Juan Carlos Terrazas Soria (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Mario Ernani Saade (Brasil), Antonio Urdaneta e María Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Raimundo Barros Charlin e Manuel Valencia Astorga (Chile), Humberto Jiménez (Equador), Juventino Balderas e Adolfo Treviño (México), Efraín Darío Centurión, Santiago Alberto Amarilla Vargas, Alfredo Núñez, Gustavo López Bello, Isidro Valiente e Susana Morinigo (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés e José Carlos Dávila (Peru), Néstor G. Cosentino, Eduardo Penela Ríos e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai), Germán Lairret, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Abelardo Curbelo Padrón (Cuba), Juan Valenzuela (Costa Rica), Sigmund Frei (Suíça), Boris Golovin (Federação da Rússia).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert

Secretaria: Néstor Ruocco.

-----  
PRESIDENTE. Iniciamos a sessão 511a. do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da ordem do dia.

Salvo opinião em contrário, daríamos por aprovada a ordem do dia. APROVADA.

- Incorporação do Excelentíssimo Senhor Embaixador da Federação da Rússia como observador no Comitê de Representantes.

Na sessão de hoje nos honra com sua presença o Senhor Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Federação da Rússia na República Oriental do Uruguai, Boris Golovin, quem se incorpora como observador junto à Associação.

Esperamos sinceramente que a partir deste momento, Senhor Embaixador, possam surgir proveitosas iniciativas de cooperação recíproca entre a Federação representada pelo senhor e esta Associação.

Estamos conscientes, Senhor Embaixador, da verdadeira epopéia que os senhores estão fazendo em favor da democracia e dos valores da liberdade. Certamente, breve descobriremos importantes pontos de cooperação dentro do novo espírito com que esta Associação recebe seus distintos observadores.

Passarei a palavra ao Senhor Secretário-Geral para que se aprofunde sobre este ponto da possível cooperação entre a Federação russa e esta Associação.

SECRETARIO GERAL. Senhores Embaixadores, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Excelentíssimo Senhor Embaixador Boris Golovin, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Federação da Rússia, para a Secretaria da ALADI é uma grande satisfação e uma grande honra participar desta reunião em que Vossa Excelência começa sua atividade como Observador desta Casa da Integração.

Muito importante, Senhor Embaixador, a relação que se pode estabelecer entre os países da ALADI e a Federação da Rússia e muito importante que estas relações se intensifiquem. Cremos que a integração que estamos fazendo aqui é uma integração aberta, que não exclui o cultivo das relações com outras áreas do mundo. Pelo contrário: funciona como um vaso comunicante com a origem e o destino das relações econômicas de nossos países com outras áreas do mundo. É portanto, Senhor Embaixador, muito importante, principalmente porque sabemos que Vossa Excelência, em representação de seu país, está com a máxima boa vontade para que sua presença aqui não seja meramente para observar, senão também para estabelecer uma estreita cooperação da Federação da Rússia com esta Associação.

Desenvolvendo a nova etapa que este Comitê estabeleceu no relacionamento entre os Observadores e esta Associação, já estabelecemos com Vossa Excelência um programa de cooperação, e em seguida a sua aceitação aqui, neste ato que estamos celebrando, estabeleceremos o grupo de trabalho para definir com maior precisão os pontos. Abre-se um grande campo de ação na difusão e informação mútua, especialmente a informação comercial, já que existe uma importância mútua dos mercados de nossos países com a Rússia. Também está estabelecido nesses programas específicos de cooperação, em áreas específicas, como está citado no documento intercambiado, como ciência e tecnologia, capacitação, rodadas de negociações, seminários, etc. A cooperação empresarial, a cooperação comercial, a realização de seminários e eventos para intercâmbio de experiências; em fim, Senhor Embaixador, abre-se um grande campo, e estamos com a esperança de trabalhar firmemente para estreitar uma relação que, sem dúvida, contribuirá para o comércio entre nossos países e também para a paz.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Ofereço a palavra ao Senhor Embaixador da Federação da Rússia.

Representante da FEDERACÃO DA RUSSIA (Boris Golovin). Excelentíssimo Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral da ALADI, Excelentíssimos Senhores Representantes e Observadores Permanentes, Senhoras e Senhores, aproveito esta oportunidade para manifestar mais uma vez a gratidão de meu Governo aos Governos dos países-membros da ALADI por sua decisão unânime de conceder à Rússia o status de Observador Permanente no Comitê de Representantes. É uma grande honra para mim representar a Rússia em um foro regional tão prestigioso, importância que foi confirmada com o transcurso do tempo.

Gostaria de expressar a certeza de que a aproximação da Federação da Rússia com a ALADI abrem novas possibilidades para a colaboração mutuamente vantajosa entre a Rússia e a América Latina nas esferas comercial, científico-técnica e cultural. Estas possibilidades continuarão crescendo na medida em que se realizem em meu país as reformas econômicas e políticas e na medida em que se acumule a experiência de nossa interação.

É também de interesse para Rússia a atitude dos países latino-americanos da ALADI para a solução do problema da dívida externa, o acesso aos mercados internacionais e a luta contra a inflação. Por nosso lado estamos dispostos a apresentar informação sobre os assuntos de interesse para nossas contrapartes na América Latina.

Gostaríamos de que nossa presença aqui fosse compreendida como um testemunho de amizade e de disposição da nova Rússia democrática de desenvolver as relações com os países-membros da ALADI, em expressar a gratidão em áreas de bem-estar e da prosperidade comum.

Para finalizar, permitam-me manifestar a gratidão especial ao Governo do Uruguai pelo papel que desempenhou este país, como sede da ALADI, para estabelecer relações oficiais entre a Rússia e este Organismo. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador.

Passamos ao seguinte ponto da Ordem do Dia.

- Despedida do Senhor Ministro Manuel Valencia Astorga, Representante Alternado do Chile.

PRESIDENTE. O Ministro-Conselheiro Manuel Valencia Astorga durante quase seis anos se desempenhou como Representante Alternado do Chile neste Comitê participando sempre com notável acerto nas deliberações do mesmo e em grupos de trabalho e em várias Comissões. Por seus conhecimentos técnicos, por suas excelentes condições humanas, por suas características de critério, lealdade, prudência, nos será sumamente difícil prescindir de sua companhia. Suas amizades, o respeito e carinho que soube conquistar em todas as Delegações e na Secretaria-Geral, permitem-me ter

a convicção de que sua contribuição foi válida para todos: para o processo mesmo de integração latino-americana, além de ser, evidentemente, um orgulho para o Chile. Por sorte, o Ministro Manuel Valencia Astorga continuará de um modo ou de outro vinculado, lá em seu país, a estas nossas tarefas. E poderá continuar ajudando-nos.

É em nome do Comitê de Representantes que lhe presto uma homenagem de agradecimento, de reconhecimento e desejo-lhe pleno êxito em suas novas tarefas.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente do Comitê, Senhores Delegados, para a Secretaria é um momento triste ter que despedir nosso amigo Manuel Valencia, não apenas pela amizade, cavalheirismo que sempre manifestou em contato com a Secretaria e comigo pessoalmente, como também por sua extraordinária capacidade técnica, profissional e diplomática no trabalho aqui no Comitê pela construção da integração.

Gostaríamos muito que Manuel ficasse mais conosco e não insistimos nesse desejo porque sabemos que isso prejudicaria uma carreira que temos a certeza de que será de muito progresso e brilho.

Por outro lado, sabemos que Manuel Valencia estará acompanhando de perto os trabalhos desta Associação e será mais um amigo que teremos no Chile, mais um amigo que saberá traduzir a linguagem complicada, complexa da integração ajudando em seu país a compreender as dificuldades e os caminhos que pode seguir esta integração, à qual estamos dedicados.

Manuel Valencia: desejamos-lhe um feliz regresso, muito êxito e pode continuar contando com a amizade de todos os funcionários da Secretaria-Geral. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra o Senhor Embaixador do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente.

É fácil e é difícil ao mesmo tempo despedir o amigo Manolo. É fácil porque tudo o que meu querido Manolo escutou em Sala, manifestado pelo Presidente e pelo Secretário-Geral enquadram perfeitamente bem todo este tempo de sua vida que foi dedicado a este processo de integração. Ao mesmo tempo, é difícil, porque a gente sente sua falta, a gente sente que quando um amigo se afasta fisicamente, mas não em espírito, naturalmente, sempre estará aqui conosco, mas deixa um vazio. E você é uma das pessoas que demonstrou não apenas por seu intelecto, senão também por todas suas motivações, expressões, atos, fatos, essa fé que possui na integração. Vimos como agiu com esse equilíbrio que o caracteriza, com essa profundidade de conhecimento que possui e o

respeitamos. De modo que do mesmo modo que o Presidente o Secretário-Geral, peço a Deus que continue iluminando-o em seu caminho, para que continue outorgando a sua pátria todo seu esforço, toda sua ponderação, todo o valor de sua pessoa, porque estamos absolutamente convencidos de que o que fizer por seu país também será bom para a integração. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador.

Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado Senhor Presidente. Começarei esta homenagem para Manuel Valencia fazendo uma pergunta que não tem resposta, a pergunta é a seguinte: como uma pessoa se vincula com uma idéia?

Eu penso que este é um dos muitos mistérios da psicologia, não se tem resposta precisa, mas para mim a pessoa de Manuel Valencia está associada a um dos mais belos poemas brasileiros de nosso, talvez maior poeta, João Cabral de Mello Neto.

João Cabral tem um poema que se intitula muito significativamente "uma faca só lâmina".

João Cabral em "Uma faca só lâmina" conta com precisão a agudeza extraordinária de alguns daqueles que são tão afiados como uma faca que não tem cabo, não tem ponta desafiadas, "uma faca só lâmina".

Dizer precisão, dizer agudeza, dizer "uma faca só lâmina" é dizer Manuel Valencia.

Neste ano e meio que acompanhei as reuniões deste Comitê aprendi com todos os senhores e um dos grandes professores, se não for o maior, foi Manuel Valencia, porque suas intervenções foram sempre caracterizadas por uma precisão admirável, estiveram sempre enquadradas por um pensamento derivado do verdadeiro exercício de reflexão. Foram sempre baseados em um estilo que escapa aos arroubos e aos desequilíbrios das emoções.

Manuel Valencia nesse sentido para mim é um Cartesiano no melhor estilo, mas Cartesiano de fins do século XX, o Cartesiano de Manuel não se limita ao exercício árido, além de elegante da razão. Seu estilo de intervenção, sua maneira de pensar superam o racionalismo ilustrado, acrescentando o elemento essencial da paixão, sempre bem-vinda quando é usada na defesa dos interesses nacionais chilenos e dos interesses gerais desta Associação. Nisso primou Manuel Valencia.

A partida de nosso colega é uma perda para todos nós, é um momento de inevitável empobrecimento do Comitê de Representantes. Nossos sentimentos, os meus particularmente, sentimentos de perda e empobrecimento não são tão fortes porque todos sabemos que na Chancelaria chilena Manuel continuará empenhando sua fina inteligência e sua profunda sensibilidade em benefício do esforço de integração aladiano.

Querido Manuel, em seu regresso ao Chile desejo-lhe todas as felicidades pessoais, mas também desejo-lhe o máximo em termos profissionais, ou seja, que obtenha em Santiago o mesmo êxito que verdadeiramente teve aqui na ALADI, mais do que isto não se pode desejar. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Senhor Embaixador da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Obrigado, Senhor Presidente.

Quero unir-me a meus outros colegas para despedir o Ministro Manuel Valencia Astorga e quero iniciar estas reflexões com poderação porque talvez foi muito pouco o período em que trabalhamos juntos: seis meses desde que assumi aqui como Representante Permanente e tempos atrás como Sub-Secretário, compartilhando de reuniões especiais de integração econômica. Neste período pude observar que do ponto de vista profissional a ação do Ministro Manuel Valencia foi destacada, por todos os conceitos que acabam de mencionar: sua reflexão, seu equilíbrio, e o conhecimento profundo do tema. Mas o outro tema fundamental para uma função é o aspecto humano; creio que isto é o que realmente ressalta nele, porque há correntes comuns que salientam qual é o objetivo, qual é o sentido da vida de algumas pessoas.

Quando nos incorporamos a este processo de integração, alguns com maior ou menor conhecimento, mas todos com a mesma fé que gera o saber que somos parte de uma ação que implica de algum modo promover na região um melhor nível de vida e saber que somos atores dentro de um mundo da América Latina onde nossa ação, por pequena que seja, significa melhorar o nível de vida de nossos compatriotas. Só este fato já está dignificando as pessoas. E isto é o que realmente ressalta em nosso querido amigo Manuel Valencia: essa paixão que pôs no decorrer de todas as reuniões para procurar um ponto de equilíbrio e para procurar que as resoluções que se adotem tenham esse propósito, esse objetivo claro que é o bem-estar de todos nossos compatriotas.

Não me cabe a menor dúvida de que uma pessoa que age com estes ideais, com essa paixão, esse equilíbrio e essa performance profissional terá o êxito que merece. Mas fundamentalmente o que lhe desejo de todo coração é felicidade, porque a pessoa que se sente feliz pode irradiar felicidade também a todos os seus. Muitos êxitos!

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador.

O Senhor Embaixador do Peru.

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo Cortés). Obrigado, Senhor Presidente.

Minha Delegação, e digo minha Delegação porque não apenas eu farei uso da palavra, mas também o Conselheiro Dávila, também

sente pena pela partida do Ministro Manuel Valencia. E logo de fazer minhas as palavras dos que me precederam e certamente também das ponderações que depois serão manifestadas aqui, quero simplesmente desejar êxitos ao Senhor Valencia e pessoalmente agradecer-lhe pela colaboração prestada aos membros da Delegação peruana e concretamente a mim em muitas oportunidades, dando-nos de sua experiência e de seu conhecimento na matéria os dados que muitas vezes necessitamos.

Cedo a palavra ao Senhor Conselheiro Dávila.

Representação do PERU (José Carlos Dávila). Obrigado.

Queria fazer minhas todas as palavras que foram pronunciadas antes. E queria agradecer também todas as excelentes classes que Manuel pessoalmente me deu desde seu lugar como Representante Alternado do Chile e também através de muitos conselhos pessoais recebidos durante estes dois últimos anos sobre o que significa a ALADI.

Queria desejar a Manuel o maior dos êxitos. Creio que ele é uma pessoa que merece tudo e espero que a vida no futuro lhe dê muitas coisas mais além das que lhe deu até agora. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Senhor Embaixador da Colômbia.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Lamentavelmente estive muito pouco tempo em companhia de Manuel, mas neste tempo pude aprender que é um homem de valor, é um homem que expressa seus sentimentos claros e precisos.

Neste dia quero unir-me com todo coração a tudo o que manifestaram os que me antecederam e desejar-lhe muito boa viagem e que Deus queira que algum dia possamos tê-lo na Colômbia no Serviço Diplomático. Muito obrigado e boa viagem.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador.

Senhor Embaixador do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Néstor G. Cosentino). Obrigado Senhor Presidente.

Queremos compartilhar, totalmente das palavras do Presidente do Comitê quanto à inteligência, a capacidade, a ponderação, o equilíbrio de Manuel em todas as intervenções feitas nos trabalhos deste Comitê de Representantes. Mas pessoalmente queremos destacar ainda mais: a cavalheiresidade de Manuel, a bonomia de Manuel e o fato de que sempre encarou todas suas intervenções, contrariamente ao que às vezes fazemos alguns, pelo lado positivo, sempre dando contribuições calmas, tranqüilas, contribuições

muito valiosas, não apenas para a Associação, senão para todo o processo de integração latino-americano. Sem dúvida que sentiremos muito sua falta no Comitê e estaremos desejosos de que em breve se produza a oportunidade de que ele possa estar novamente conosco.

Em nome da Representação do Uruguai, querido Manuel, e no meu próprio e no de minha esposa, desejamos-lhe a maior felicidade e ventura pessoal e o maior dos êxitos nas atividades que desempenhará agora. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador.

Senhor Representante do México.

Representante do MEXICO (Juventino Balderas). Obrigado, Senhor Presidente.

No pouco tempo que tive o privilégio de conhecer Manuel Valencia tive a oportunidade de distinguir, de conhecer uma das estaturas intelectuais mais acabadas; mais acabadas não unicamente pela profundidade de análise pelo que profissionalmente nos ensinou a todos neste foro, senão por sua integridade pessoal, por seu dom de gente e por sua vocação por uma causa que aqui todos compartilhamos.

Sinto-me neste momento com uma grande dívida, com um grande vazio, sentiremos sua falta e não me ocorre outra coisa mais que acrescentar o desejo de toda bem aventurança como pessoa, como profissional, não me ocorre outra coisa que dizer-lhe, Manuel, que o perseguiremos no futuro e vamos, em meu caso particular, continuar com este vínculo de amizade e de profissionalismo profundo, que são as sementes que você semeou neste foro. Saúde! por parte de minha Delegação.

PRESIDENTE. Obrigado Senhor Representante

Senhor Embaixador da Bolívia.

Representação da BOLIVIA (Hernando Velasco Tárraga). Obrigado, Senhor Presidente.

É difícil acrescentar algo mais sobre o já manifestado pelos distintos Representantes a respeito de nosso querido amigo Manuel Valencia.

A Representação da Bolívia se soma a todas as expressões já manifestadas e deseja apenas acrescentar que no tempo que me tocou representar a Bolívia, desde minha chegada até agora, pude apreciar as enormes qualidades, as distintas qualidades que enfeitam o Representante Alternativo do Chile que hoje nos deixa. Pudemos apreciar sua enorme capacidade profissional, sua experiência, seu dom de gente e, principalmente, sua enorme simpatia pessoal. Apenas nos resta dizer-lhe que sentiremos sua falta nesta sala e este sentimento de perda se verá compensado com a

tarefa que Manuel poderá realizar em seu país em favor dos ideais da integração.

Desejo-lhe, Manuel, um feliz retorno a sua pátria e renovados êxitos em sua carreira profissional.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador.

Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Humberto Jiménez). Obrigado, Senhor Presidente.

Compartilhamos integralmente de suas expressões, das do Senhor Secretário-Geral e das Representações que nos precederam no uso da palavra porque precisamente Manuel Velencia, por sua capacidade, conhecimento e extraordinário dom de gente merece os melhores êxitos pessoais e profissionais. E sabemos -temos a certeza- de que continuará em sua pátria contribuindo, como o fez até agora, com o processo da integração. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Antonio Rangel). É pouco o que posso acrescentar ao que disse o Presidente e o Secretário-Geral e os distintos Representantes com respeito a Manuel, que lamentavelmente se afasta.

No pouco tempo que também tive a sorte de conhecê-lo, neste ano, impressionou-me profundamente sua precisão, seu profissionalismo, mas principalmente por ser um homem de bem e por sua vocação latino-americana.

Somente poderia dizer-lhe, lamentando que não poderá continuar conosco nas tarefas aqui, para as quais contribuiu de modo tão substancial, eficiente e profundo, que na volta a seu país tenha todos os êxitos que merece uma pessoa de sua capacidade e de homem de bem. Estou certo de que continuará presente na Associação, tanto em espírito como em presença física.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Manuel Valencia Astorga). Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente em exercício do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores Representantes e Membros das Representações na ALADI, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Antonio Antunes, Senhores Secretários Adjuntos e Funcionários da Secretaria-Geral, Senhores Observadores de Países e Organismos Internacionais, Senhores amigos e amigas, quero permitir-me a licença de ler algumas palavras, já que o produto da emoção e da tristeza do

momento muitas vezes confundem as idéias e prefiro ater-me a um texto que preparei para esta ocasião, depois dos anos que me tocou participar deste Comitê.

Em primeiro lugar quero expressar-lhes, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, meus sinceros agradecimentos pelos imerecidos conceitos manifestados sobre minha pessoa e sobre a tarefa que desempenhei, a serviço de meu país, durante minha permanência na ALADI, logicamente, honrosa presença, na qualidade de Alterno, no Comitê de Representantes.

Essas expressões, considero-as como mais uma demonstração de sua excessiva generosidade e, sobretudo, fruto do apreço que, creio haver obtido ao longo destes anos nesta gratificante tarefa. Este sentimento de apreço e amizade é recíproco para todos e cada um dos senhores, senhores Representantes, autoridades e funcionários da Secretaria-Geral.

Ao concluir-se uma tarefa ou finalizar uma missão, muitas vezes se tem a desproporcionada pretensão de efetuar publicamente um balanço, examinar resultados ou extrair aqueles aspectos mais relevantes da tarefa que se crê haver cumprido. Não é meu propósito nem me corresponderia fazê-lo neste momento.

Somente desejaria que me permitissem fazer uma breve reflexão, talvez não muito originais, desde minha modesta perspectiva pessoal.

Foi um grande privilégio participar do Comitê de Representantes da Associação, privilégio por haver tido a honra e a responsabilidade de representar meu país. Meus agradecimentos e reconhecimento ao Governo do Chile e a seu Representante Permanente, Embaixador Raimundo Barros, quem me honrou com sua confiança e amizade e de cujos conhecimentos e experiência aprendi enormemente.

Foi um privilégio e um prazer para mim e para minha família viver no Uruguai, pela qualidade e afeto de sua gente. Meus agradecimentos a suas autoridades, aos quais encaminho através do distinto Embaixador Néstor Cosentino.

Privilégio por haver tido a oportunidade de conhecer muitas vezes, através de alguns de seus protagonistas, o desenvolvimento do processo de integração que se gestam na região. Processos que se incorporam cada vez mais na vida do cidadão comum da América Latina, que se transladam desde o dificilmente transpassável ambiente dos foros internacionais para adquirir uma expressão vital e concreta na pujante atividade econômica de nossos países, regiões, empresas, produtores, consumidores. Processos de integração econômica que deixou de ser exclusividade de uns poucos iniciados, para incorporar-se sólida e destacadamente na agenda de nossos governantes, nas negociações dos empresários e nas manchetes da imprensa de cada dia.

Privilégio por haver compartilhado de tantas jornadas de trabalho com os Representantes de países irmãos, tanto com os

atualmente em exercício de seus cargos como com aqueles que os precederam, com o pessoal da Secretaria-Geral, de cuja eficiência e espírito de permanente colaboração só tenho palavras de agradecimento já que facilitaram enormemente nosso trabalho.

Outra reflexão que desejo transmitir é a importância que, em minha opinião, reveste a existência de um órgão político permanente como o Comitê de Representantes.

O Comitê tem como uma de suas fortalezas, justamente por ser um foro permanente de negociação e articulação conectado diretamente com os centros de decisão política de cada um dos países-membros.

O fato de que os Representantes dos onze países tenham a possibilidade de reunir-se com a freqüência necessária para considerar uma temática muito ampla e diversa em matéria de integração é um fator que, ao situar-se em um contexto político propício, pode contribuir eficazmente para o progresso do processo de integração. O papel desse órgão não é excludente nem exclusivo a respeito de outros grupos intergovernamentais formais ou informais, que possam coadjuvar para a tomada de decisões ou para as negociações.

Na ação do Comitê encontra-se todo um delicado, e, às vezes pouco visível, processo de formulação e execução de políticas que se gera em nossas respectivas capitais e que logo se traduz em posições muitas vezes opostas ou divergentes, mas que como resultante de sua interação, e de um paciente e constante processo negociador, consegue, quase sempre, uma soma de vetores na direção de objetivos regionais comuns.

Este processo, apesar de suas freqüentes marchas e contramarchas, de um aparente e frustrante estancamento, em definitivo, consolida-se e avança. Não é casual nem coincidência a existência de uma cada vez mais densa rede de acordos comerciais que, em forma, às vezes, aparentemente caótica, interconecta nossas economias. A necessidade de normas comuns a nível regional, o desenho e uso de novos instrumentos que em muitos casos tiveram a origem, ou que foram aperfeiçoados na ALADI, é uma demonstração da contribuição realizada e a ser realizada por parte da Associação.

Finalmente, Senhores Representantes, creio que os Senhores coincidirão comigo em que estes últimos anos foram extremadamente fecundos em fatos e realizações na integração latino-americana, o qual nos tocou presenciar e às vezes participar através de diversos níveis.

A consolidação e prevalectimento da Democracia na região, bem como a abertura econômica na maioria dos países são realidades que além de seu valor intrínseco contribuíram para fazer um processo mais fluido, eficiente, com apoio e legitimidade para todos os setores de nossos povos.

Por outro lado, o comércio intra-regional apresenta auspiciosas perspectivas, inclusive, recuperando terreno, e superando

as tendências do comércio com o resto do mundo. Enquanto o comércio mundial mostra alguns sintomas inquietantes, o comércio intra-regional se evidencia como especialmente dinâmico, sem as restrições que o caracterizaram durante décadas.

Tudo isso, faz-me ver, desde minha modesta perspectiva, o futuro da ALADI e dos esquemas sub-regionais e bilaterais criados ao amparo de seus instrumentos, com um razoável e renovado otimismo e comprovar que o esforço feito por todos os países para manter a viabilidade da ALADI, em contextos adversos do passado, não foi em vão.

Quero finalmente expressar minha grande satisfação por ter trabalhado com todos os senhores e com os que os precederam no Comitê de Representantes durante muitos anos. Foi uma tarefa extremamente importante em minha vida profissional; em minha vida pessoal se viu coroada pela amizade que recebi e o apreço de cada um dos senhores pelas generosas palavras, que não mereço, mas que os senhores expressaram e que realmente me emocionaram.

Quero dizer-lhes que sempre poderão contar com um amigo, seja aqui em Montevideu, seja em meu país, onde continuarei trabalhando vinculado com os temas que me são tão caros e quero oferecer-lhes lá em meu país minha colaboração, tanto no pessoal como no profissional.

Muito obrigado por tudo. Realmente foi muito grato trabalhar com os senhores nesta Associação. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Ministro-Conselheiro, há uma bandeja para o senhor.

- O Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes faz entrega de uma bandeja recordatória ao Senhor Representante Alternado do Chile, Ministro-Conselheiro Manuel Valencia Astorga.

- Aplausos.

Faremos um pequeno intervalo para que o Senhor Embaixador da Federação da Rússia ocupe seu lugar de Observador.

- Assim se procede.

#### INTERVALO

PRESIDENTE. Passamos ao ponto seguinte.

2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.288).

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento ALADI/SEC/di 2.288 registram-se as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada na presente sessão.

Cabe destacar a contribuição da Representação do Paraguai correspondente ao ano de 1993 no valor de US\$ 78.372,54. Agradecemos à República do Paraguai por esse esforço para o pagamento das quotas que devia.

Depois de publicado esse documento, Senhor Presidente, registrou-se a entrada de outras notas que gostaria de destacar.

O Chile pagou uma parte correspondente a sua quota de 1993 no valor de US\$ 200.000,00.

Queremos agradecer, Senhor Presidente, ao Embaixador do Chile pelas gestões feitas e ao Governo de seu país por essa contribuição. Tanto o pagamento do Chile como o do Paraguai vêm aliviar a situação de caixa da Associação.

Quero também fazer referência às notas da Bolívia -números 68 e 69- comunicando o término de função do Senhor Oswaldo Cuevas e a designação do Senhor Ministro-Conselheiro Roberto Finot como Representante Alterno.

Peço licença, Senhor Presidente, para dar as boas-vindas ao Conselheiro Roberto Finot e despedir e desejar muito êxito em suas novas funções ao Senhor Oswaldo Cuevas.

A Representação da Bolívia também comunica, através da nota número 66, o término de funções do Primeiro Secretário Juan Carlos Terrazas.

A outra nota é a da Representação do Uruguai, de número 739, deste ano, onde comunica que o Doutor Ricardo Duarte foi designado para cumprir tarefas na Embaixada da República Oriental do Uruguai junto ao Governo dos Estados Unidos da América, razão pela qual cessará suas funções na ALADI. Desejamos também êxito ao Doutor Ricardo Duarte e lamentamos sua saída.

A Representação do México comunica o término de funções dos Licenciados José Pedro Pereira e Jorge Ramírez Guerrero, Assessores Técnicos desta Representação.

E, finalmente, a Representação do Paraguai, por nota de 24/XI/93, comunica que o Doutor Carlos Galeano Perrone foi nomeado Conselheiro dessa Embaixada.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Uma precisão à Secretaria-Geral: que não são apenas as contribuições do ano de 1993, senão também o pagamento dos custos financeiros dos anos 1991, 1992 e 1993. Isso para precisar no tocante à contribuição de meu país.

PRESIDENTE. Passamos ao ponto seguinte.

3. Consideração das atas correspondentes às 506a., 508a. e 510a. sessões.

PRESIDENTE. Em consideração.

Não havendo observações, APROVAM-SE.

4. Consideração do projeto de orçamento da Associação para o exercício 1994 (ALADI/SEC/Proposta 160).

PRESIDENTE. Em consideração.

Representação da VENEZUELA (Germán Lairé). A não ser que a Secretaria seja futuróloga, eu não sei como podemos preparar um orçamento para 1995 em 15 de março de 1994. Se vai ser aplicada a "tablita" no Uruguai, mudará em algo a situação cambial. Eu teria feito uma proposta inicial quando se discutiu o tema e colocaria no primeiro semestre. Dia 15 de março é verão, está todo mundo de férias. Eu não entendo como a Secretaria nos pode apresentar um orçamento sério para 1995, em 15 de março. Eu pelo menos não poderia fazê-lo. Agora se a Secretaria pode fazê-lo, eu aceito. Eu preferiria dar à Secretaria um prazo maior.

SECRETARIO-GERAL. Tem razão o Senhor Representante no sentido de que é necessário deixar correr um pouco o ano para prever o próximo. Mas isso foi colocado aí, e poderia ser deixado de forma mais ampla se o Comitê assim o decidisse, mas com a possibilidade de que a Secretaria o apresentasse oportunamente. A preocupação de pôr uma data tão cedo foi para que não ocorra o que vem ocorrendo nos últimos anos: a apresentação do orçamento chega tarde junto aos Poderes Executivos, conseqüentemente perde a oportunidade para ser considerado com detalhe. A única razão é essa. Se se deixa "até" ou "durante", aí a Secretaria oportunamente apresentaria ao Comitê e este o consideraria. Isso também poderia ser.

Mas, a preocupação de pôr uma data tão cedo, Senhor Representante, foi precisamente para chegar em tempo dentro dos processos de elaboração orçamentária dos Poderes Executivos.

Representação da VENEZUELA (Germán Lairé). Desculpe pelo diálogo, mas a Secretaria está em condições de apresentá-lo para o dia 15 de março?

SECRETARIO-GERAL. Uma vez definido o programa da reunião do Conselho de Ministros, creio que se pode elaborar um orçamento. Mas se o senhor deseja colocá-lo de forma mais flexível também, talvez fosse mais prático. O problema é que tanto a Secretaria como o Comitê temos que estar conscientes de culminar este trabalho em uma data que chegue oportunamente aos Governos. Essa é a preocupação fundamental. nada mais.

Representação da VENEZUELA (Germán Lairé). Então, está bem.

Representação da ARGENTINA. (Jesús Sabra). A raiz desta última intervenção, preferiríamos que na página 11, letra c) dissesse: "O Comitê de Representantes antes de primeiro de junho de 1994 deverá aprovar...". Porque na realidade, segundo este cronograma, teríamos o mês de abril apenas para defini-lo e esperar de nossas Chancelarias respostas, o qual se tornará muito difícil. Creio que aí nos temos que dar um tempo de sessenta

dias. Deixamos 15 de março, porque isso vai gerar, sem lugar a dúvidas, comunicações com nossas Chancelarias sobre o que se projeta. Mas o Comitê de Representantes antes de primeiro de maio, creio que será muito difícil e já não poderíamos aprovar este projeto de resolução. Mas, se diz: "...antes de primeiro de junho de 1994...", é mais razoável.

Representação da VENEZUELA (Fermán Lairé). Estamos de acordo, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Com a observação da Argentina?

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). E aprovamos o restante.

PRESIDENTE. Com a observação da Argentina, submete-se a votação o projeto de resolução.

Representação do BRASIL (Mario Ernani Saade). Gostaria de fazer uma observação muito breve, Senhor Presidente. Creio que quando se transcreveu o texto final faltou uma palavra no artigo nono, "a Secretaria-Geral porá em conhecimento prévio do Comitê de Representantes". Porque de outra maneira não teria sentido o que segue, "também informará mensalmente ao Comitê de Representantes sobre as missões de serviço cumpridas", então falta a palavra prévio.

PRESIDENTE. Com a observação da Argentina e posteriormente com a do Brasil ...

SECRETARIO-GERAL. Gostaria de entender, Senhor Presidente, "... porá em conhecimento prévio..." prévio a quê?

Representação do BRASIL (Mario Ernani Saade). Ao programa, prévio ao trimestre.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Antes de colocá-lo em andamento.

PRESIDENTE. Não há outra observação?

Representação do BRASIL (Hidelbrando Tadeu Nascimento Valadares). Na página 8, artigo sétimo, letra d), não sei se existe em espanhol esta concordância, "...os que serão elevados..." em espanhol isto está correto? ou "o qual será elevado".

Em português é muito estranho, mas em espanhol pode estar corretíssimo.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Na realidade, "...os que serão elevados...", são todos os relatórios trimestrais, porque não é apenas um relatório.

Representação do BRASIL (Hidelbrando Tadeu Nascimento Valadares). Isto é o que eu queria saber, se em espanhol se pode

fazer esse tipo de concordância. Em português se chama concordância ideológica.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Em todo caso que a Secretaria revise a redação.

PRESIDENTE. "...os quais...". Essa dúvida se satisfaz pondo: "...os quais serão elevados...".

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Isto é um problema de semântica, o Brasil tem razão. É um relatório contendo a lista dos consultores.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). São quatro relatórios ao ano.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Está bem, mas tal como está redigido: "A Secretaria-Geral elaborará trimestralmente um relatório de avaliação..." e logo continua "...os consultores...", etc., vírgula, e aqui diz: "... os que..."; "os quê", que coisa?, se estamos falando do relatório; "...o qual será elevado...", "... o qual ... ", é o relatório.

PRESIDENTE. Perfeito. Melhorou substancialmente o projeto de resolução.

Não havendo outra observação, APROVA-SE por unanimidade a Resolução 181, cujo texto faz parte da presente ata.

#### "RESOLUCAO 181

O COMITE de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA Os artigos 35, letra e) e 38, letra m) do Tratado de Montevideu 1980.

CONSIDERANDO A proposta da Secretaria-Geral sobre o orçamento de ingressos e despesas para o exercício de 1994; e

Que é faculdade do Comitê de Representantes aprovar o Orçamento anual da Associação,

#### RESOLVE:

PRIMEIRO.- Aprovar o Orçamento de ingressos e despesas da Associação para o exercício de 1994 por um montante total de US\$ 4.290.470, bem como as Normas de Execução e Controle Orçamentário, que constam como anexo da presente Resolução e fazem parte da mesma.

SEGUNDO.- Encomendar à Secretaria-Geral que, o mais tardar em 15 de março de 1994, apresente uma proposta de Orçamento de ingressos e despesas da Associação para o ano de 1995."

Nota: A resolução completa será distribuída como documento ALADI/CR/Resolução 181.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Nosso reconhecimento muito particular ao Senhor Embaixador do Uruguai por haver coordenado este grupo de trabalho e por ter chegado a este feliz resultado.

PRESIDENTE. A Presidência faz sua a felicitação ao Senhor Embaixador do Uruguai.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, para fazer minhas as expressões do Embaixador do Paraguai.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Nosso reconhecimento também para o distinto Embaixador do Uruguai.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta). No mesmo sentido, Senhor Presidente.

- Aplausos.

Representação do URUGUAI (Néstor G. Cosentino). Eu também quero jogar alguma flor. Como disse Manuel, creio que não é merecido o elogio. Principalmente, os que verdadeiramente estiveram sempre sabem que não é merecido o elogio.

Mas eu digo -e isto é em sério- que sem a boa vontade e a colaboração e a paciência de todas as Delegações em jornadas como as de ontem, que estivemos praticamente oito horas nisto, não teríamos podido chegar a este resultado. Quer dizer que o mérito não é do Coordenador, o mérito é de todas as Representações e também da Secretaria, que soube ir entregando todos os documentos e relatórios que lhe pedimos. Assim que o mérito é de todos. Se isto serve e dá bom resultado, o mérito é de todo o Comitê e da Secretaria.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, em primeiro lugar, para agradecer a boa vontade do Comitê de Representantes para reconhecer o problema que pusemos em conhecimento há algum tempo, e pelo esforço que fizeram por resolvê-lo desse modo. E quero também agradecer o esforço do Embaixador Néstor Cosentino na condução deste problema, somando-me aos elogios muito merecidos que faz o Comitê.

Queria, não obstante, Senhor Presidente, deixar constância, como já disse alguma vez em reuniões privadas, que a condução deste orçamento, não obstante estar como um orçamento de emergência, um orçamento de crise para resolver um problema específico, acarreta para nós, a Secretaria, muitas dificuldades, que já assinalei; não somente para a Secretaria, mas também para a Associação. Há algumas atividades que se verão afetadas se esse orçamento não se corrige no momento em que se elabora o orçamento para 1995. Essas dificuldades causarão uma grande diminuição na atuação da Secretaria. Há algumas atividades que serão ne-

cessárias já no começo de 1994. Pode dizer-se: "Bem, começa-se a gastar o dinheiro e depois se vê", mas o assunto não é tão fácil porque frente a perspectiva de que -é uma eventualidade que não cremos que aconteça, mas pode acontecer- que não saia um aumento da quota, será muito difícil continuar com esse orçamento sem contar com os recursos do Fundo de Capital de Trabalho. Não obstante, esperamos contar com a boa vontade do Comitê e poremos todo nosso empenho para informar, com a maior transparência possível, sobre as necessidades que surjam e contamos com a compreensão do Comitê.

Por outro lado, quero que conste que isso de que o Comitê autorize a aplicação prévia da aplicação do Fundo de Capital de Trabalho não pode ser tomado como diminuição das competências da Secretaria, que estão expressas muito precisamente no artigo 38 do Tratado de Montevideu. Estamos em uma situação de emergência, esperamos trabalhar em colaboração com o Comitê, contamos com a compreensão do Comitê para essa gestão, que não será fácil. Minha primeira atitude como Gerente será entender as operações até que tenha um panorama claro com relação às perspectivas de poder usar ou não o Fundo de Capital de Trabalho, o que significa, por sua vez, a perspectiva de um aumento de quota, que ao mesmo tempo dependerá da Reunião do Conselho de Ministros e da definição do orçamento de 1995.

Senhor Presidente, era isso o que queria fazer constar em atas, para deixar bem registra a responsabilidade da Secretaria nesse evento e a certeza de que contaremos com a colaboração do Comitê de Representantes para evitar este mar proceloso que enfrentaremos até, espero eu, abril do próximo ano.

5. Aceitação da Romênia como país Observador (ALADI/CR/PA 47/Rev. 1).

**PRESIDENTE.** Em consideração o projeto de acordo.

Não havendo observações, o comitê de Representantes **APROVA** o **ACORDO 166**, cujo texto faz parte da presente ata.

"ACORDO 166

O COMITE de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA Os artigos 35 do Tratado de Montevideu 1980, 12 e 28 da Resolução 1 e a Resolução 151 do Comitê de Representantes e a nota apresentada pelo Governo da Romênia.

CONSIDERANDO Que a Associação Latino-Americana de Integração está desenvolvendo uma ativa política de relacionamento externo com terceiros países e outras áreas de integração;

Que a Romênia manifestou seu propósito de dar novas dimensões a suas relações com os países-membros da ALADI, para o qual solicitou ser admitida como país observador da Associação; e

Que foram estabelecidas as bases de um programa de cooperação entre a ALADI e a Romênia a ser desenvolvido no quadro dos princípios e objetivos do Tratado de Montevidéu 1980,

ACORDA:

Conceder a Romênia o caráter de país Observador no Comitê de Representantes."

6. Relatório final do Grupo Ad-Hoc de Representantes Governamentais

SECRETARIA (Néstor Ruocco). Senhor Presidente, neste relatório que é o Relatório final do Grupo Ad Hoc em torno de um dos temas que lhe havia sido encomendado pela Resolução 36 (VII), muito descritivo do artigo 44 do Tratado de Montevidéu 1980, elaborado pelo Grupo Ad hoc e que culminou suas sessões sexta-feira da semana passada com apenas escassíssimas diferenças entre os senhores membros das delegações que fazem parte desse Grupo.

Senhor Presidente, o documento é muito conhecido pelos Senhores Representantes, muitos dos quais participaram inclusive como delegados no mencionado Grupo, razão pela qual consideramos que, salvo algumas questões ou algumas interrogantes específicas que poderiam surgir, o documento por si só, isenta-nos de diferentes considerações.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra.

Representação da VENEZUELA (Antonio Rangel). Estive vendo o texto e talvez no último momento da deliberação do grupo não me ficou claro qual era o destino das frases nas que se reitera a modalidade da entrada em vigor do Protocolo; pelo menos, segundo recorde da participação nesse Grupo, havia nesse momento a idéia de que a frase "...adoção com voto afirmativo de dois terços e sem voto negativo..." não correspondia colocá-la neste artigo e que se retiraria do parágrafo ou de uma resolução específica, mas que a aprovação do protocolo no artigo sétimo, ao ser aprovado, o que teria é o texto da modalidade de entrada em vigor.

Desejaria um esclarecimento a esse respeito.

SECRETARIA (Néstor Ruocco). Senhor Presidente, com referência ao artigo sétimo, o Grupo chegou à conclusão de que era necessário solicitar uma informação à Assessoria Jurídica, informação que emitirá a Secretaria, da qual dependerá em definitivo a redação final deste aspecto. Esse parecer será distribuído entre as Representações e obviamente poderá contar com elementos de juízo, as Representações e o Conselho, para definir, para

dilucidar em definitivo o aspecto que agora formula o senhor delegado da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Antonio Rangel). Obrigado pelo esclarecimento.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Consideramos um magnífico esforço a maneira como aparece o relatório com o adendo do protocolo. Não obstante, nos pontos relativos às divergências, onde se faz o relacionamento, diz: "(1) Nove Delegações se pronunciaram favoravelmente", a diferença se infere qual é a posição, etc. Tenho instruções de meu país, simplesmente, de encaminhar a identificação dos pontos de divergência das partes correspondentes.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Quanto à intervenção da Venezuela entendíamos, como manifestou o Doutor Néstor Ruocco, que estávamos à espera de um parecer, mas talvez esse parecer deveria abranger o artigo quinto, segundo parágrafo; em si eram três temas.

Agora, com respeito ao que assinala a delegação do México não sei se o interpretei bem: quer pôr quais são as delegações que se pronunciaram a favor e quais se pronunciaram em contra?

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Tratarei de explicar-me.

Se olhamos novamente às notas de rodapé 1, 2 e 3, fala-se de que "Nove Delegações se pronunciaram favoravelmente." O número de delegações que resta estiveram em desacordo, e o ponto de divergência não aparece. Então, o que faríamos é não modificar absolutamente esse relatório, simplesmente acrescentaríamos em uma versão paralela os pontos de divergência. Isto, com o propósito de dar toda a claridade a uma pessoa que lê e que de alguma maneira continuará com este processo de análise.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Agora, creio entender melhor. Creio que a delegação do México distribuirá um documento interno onde nos dirá, por exemplo, no caso um que a posição do desacordo era utilizar a palavra negociar em lugar de estender.

PRESIDENTE. Sim, a Presidência permite-se fazer presente à Delegação do México que com o propósito de enviar o antes possível a nossas Chancelarias, mande-nos o mais breve possível essa folha complementar.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Faríamos no decorrer do dia, ou manhã o mais tardar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Por favor, porque isto tem que ir a nosso Ministério hoje.

SECRETARIA (Néstor Ruocco). Senhor Presidente, Contamos com o registro do que se refere o Senhor delegado do México. Pensamos

que para benefício, ao contrário, do documento era preferível não estabelecer quais eram efetivamente os aspectos que não haviam merecido o apoio das duas delegações ou da delegação.

Representação do BRASIL (Hidelbrando Tadeu Nascimento Valadares). Tenho duas perguntas com referência ao tema que estamos tratando neste momento.

Primeiro consultaria com respeito à posição mexicana quanto a distribuir outro documento, esclarecendo texto ou partes de textos em que não estava de acordo, pergunto se os outros dois países que também se manifestaram em desacordo, Venezuela e Bolívia adotarão a mesma medida, ou se ficará a posição do México exclusivamente em termos de utilizar esse instrumento.

Mas, o que motivou meu pedido inicial era para pôr em consideração dos Senhores Representantes a idéia de que não se chame este documento "relatório final do Grupo Ad hoc", senão relatório da sexta reunião.

O relatório final tem que ser um trabalho muito mais elaborado, onde se deverão incluir todos os temas analisados pelo grupo.

PRESIDENTE. Assim se fará, Senhor Representante.

Há uma consulta concreta do Representante do Brasil: se as Delegações da Venezuela e da Bolívia também querem distribuir um texto esclarecendo sua discrepância, como fez a Representação do México.

Representação da BOLÍVIA (Hernando Velasco Tárraga). Senhor Presidente, as razões expostas pela Bolívia foram explicadas pelo Representante Alterno e constam em atas.

Representação da VENEZUELA (Antonio Rangel). Não saberia se corresponderia. A discrepância nossa se referia exclusivamente ao ponto b): na palavra "estender" pela palavra "negociar". Essa era a discrepância expressa.

Agora, se a Delegação do México vai apresentar um texto onde expressará as discrepâncias, gostaria que nesse documento ficasse esclarecido qual era exatamente a discrepância que estávamos expressando, que era exclusivamente no ponto e) mudar a palavra "estender" pela palavra "negociar", mantendo o resto do texto.

PRESIDENTE. Desaparecerá a palavra "final". Formulou isso o Representante do Brasil, tomou nota a Secretaria e desaparece a palavra "final".

SECRETARIA. (Néstor Ruocco). Dirá: "Relatório da Sexta Reunião do Grupo Ad Hoc de Representantes ..."

PRESIDENTE. Obrigado.

Apenas fica um ponto por esclarecer, a data em que poderíamos contar com o relatório jurídico da Secretaria-Geral relativo às três questões que se formularam para enviá-lo as capitais.

SECRETARIA (Néstor Ruocco). São três temas muito difíceis, mas no decorrer das próximas semanas estaria o relatório, antes do dia 27.

PRESIDENTE. A Secretaria informa que em 27 de dezembro estará o relatório jurídico sobre os três pontos que acordamos.

Assim fica acordado.

7. Outros assuntos.

- Reuniões e temas pendentes do Comitê.

Representação do URUGUAI (Néstor G. Cosentino). Restam-nos praticamente apenas seis dias úteis para o resto deste ano, considerando que na última semana certamente não nos reuniremos. Havíamos resolvido reunir-nos até terça-feira dia 21 e nada mais, e nos restou, do tema orçamento, um projeto de resolução para tratar, sobre um tema que entendemos muito importante. Seria bom decidir se o deixamos para as primeiras reuniões do ano que vem ou se o tratamos nestas duas, suponho, reuniões que teremos.

Houve, em uma primeira instância, uma decisão do Comitê de reiniciar nossas atividades dia 17 de janeiro. Depois houve um pedido do Embaixador do México, ausente neste momento, de eventualmente reiniciar as tarefas um pouco mais diante, ou seja, em fins de janeiro.

Como temos pendente também todos os projetos de resolução que apresentaríamos à Oitava Reunião do Conselho de Ministros, vários deles preparados pela Representação da Argentina, outros pela Representação do Chile e alguns outros pela Secretaria; o que queria saber é se nos dá o tempo em oito dias para fazer tudo isto, se começamos a reunirnos em fins de janeiro. Isto é o que eu desejava deixar esclarecido ao Comitê.

PRESIDENTE. É muito legítima a dúvida.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Quanto ao primeiro tema, a Secretaria distribuiu um rascunho, mas creio que isso amerita voltarmos a tratá-lo em reunião de Chefes e depois sim tratá-lo formalmente em uma do Comitê, que teria que ser antes do final de ano. Portanto, creio que seria útil talvez que a Secretaria e o Senhor Presidente coordenassem uma nova data para este tema em particular.

Com respeito ao Oitavo Período de Reuniões temos realmente uma grande preocupação. A Oitava Reunião do Conselho será realizada sem uma preparação certa; ainda nos falta a revisão do documento de base, que dará lugar à apresentação de projetos de resolução por parte das diferentes Delegações. Se isto não se cumpre por parte da Secretaria, resultará que terminaremos nossos

debates este ano e não poderemos levar a nossas Capitais pelo menos qual seria a orientação das resoluções. Assim que para mim creio que é importante que a Secretaria neste ato nos diga quando distribuirá o documento revisado.

Em segundo lugar, insistimos em que teríamos que voltar a reunir-nos a partir de 17 de janeiro e não depois de 17 de janeiro porque é uma forma séria de começar este debate e elaborar os projetos de resolução e a preparação formal do Oitavo Período de Reuniões do Conselho.

Esperaria que a Secretaria nos dissesse quando apresentará o documento revisado e, logo poderia retomar a palavra para sugerir datas para a apresentação dos projetos de resolução.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Juan Francisco Rojas). Senhor Presidente, de acordo com as previsões tomadas, o documento será distribuído sexta-feira, pela manhã.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Sugiro duas datas: amanhã pela manhã nos reunimos para terminar o projeto de resolução vinculado com a renovação dos contratos dos funcionários internacionais. Para isto, já levá-lo separadamente e tê-lo já resolvido. E na segunda-feira já reunir-nos formalmente para que as Representações, baseando-se no documento de base revisado da Secretaria, possam apresentar os projetos de resolução. E na próxima semana reunir-nos nos dias 20, 21 e 22 em forma permanente.

PRESIDENTE. Senhor Embaixador, há uma reunião aqui sexta-feira às onze horas. Poderíamos reunir-nos sexta-feira às nove horas.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Para quê?

SECRETARIO-GERAL. Sexta-feira às onze horas é para a celebração da assinatura do Acordo de Ciência e Tecnologia.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Mas isso é formal.

SECRETARIO-GERAL. Claro. É uma coisa de uma hora, não mais.

PRESIDENTE. Se estiverem de acordo nos reuniríamos amanhã às nove e meia da manhã.

SECRETARIO-GERAL. Eu creio que seria útil que a Secretaria desse uma explicação sobre este texto da Resolução que será tratada amanhã, se é que os senhores aprovam.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Dois pontos: Gostaríamos se fosse possível o que sugeriu o Embaixador Sabra, dia 20 para apresentação dos projetos de resolução.

Para a Delegação do Brasil, seria mais viável que a apresentação fosse feita terça-feira dia 21, inclusive tínhamos combina-

do que a mecânica de preparação dos trabalhos do Oitavo Conselho seria em reuniões informais, nas terças-feiras e quintas-feiras. Estaríamos melhor preparados para a apresentação dos projetos de resolução se a reunião de segunda-feira fosse adiada para terça-feira, essa seria nossa proposta.

Quanto ao proposto pelo Secretário-Geral, talvez essa explicação poderia ser dada na reunião de amanhã sobre orçamento.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Estamos falando de coisas muito misturadas. Mas, de todas maneiras, concordamos com a proposta que acaba de fazer o Brasil: que os projetos sejam apresentados terça-feira dia 21. Concordamos com essa data; achamos prudente e a acompanhamos.

Em segundo lugar, não cremos que seja este o momento adequado para que a Secretaria faça uma exposição de motivos com respeito ao projeto que amanhã analisaremos em sessão privada. De modo que gostaria que isso ficasse para amanhã; agora estamos em sessão formal.

PRESIDENTE. Assim será feito, Senhor Embaixador.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigad-

do. Em terceiro lugar, não ficou certa a data em que o Comitê voltará a reunir-se no mês de janeiro. Há um pedido do Embaixador do México que solicitou extra-oficialmente iniciar segunda-feira dia 24. É para nós indiferente uma data ou outra, mas de todas maneiras haveria que determinar qual delas é a que adotaremos.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Insistimos em que segunda-feira nos reunamos para analisar o documento de base revisado que nos distribuirá a Secretaria sexta-feira e terça-feira, data para apresentação dos projetos de resolução. Com isto podemos ir avançando porque, senão, nos encontraremos sempre com uma espécie de círculo vicioso, onde não temos a base.

PRESIDENTE. A proposta da Argentina é reunir-nos segunda-feira próxima para estudar o projeto base que nos apresentará a Secretaria sexta-feira e voltar a reunir-nos terça-feira para o assunto que apresentou.

Representação do BRASIL (Hidelbrando Tadeu Nascimento Valadares). Concordamos com a proposta argentina de reunir-nos segunda-feira e terça-feira com as respectivas agendas e também consideramos útil que se reiniciem os trabalhos visando a Oitava Reunião do Conselho de Ministros dia 17 de janeiro de 1984.

PRESIDENTE. Dia 17 de janeiro em lugar de 24.

Consulto o México, que apresentou a dúvida: dia 17 de janeiro poderíamos reunir-nos para ir preparando a reunião do Oitavo Conselho?

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Aparentemente, Senhor Presidente, fiquei com uma confusão entre 20 e 21, e agora com esta nova proposta do dia 17. São diferentes as propostas ou são para diferentes temas? Desejaria um esclarecimento para poder dar uma resposta.

PRESIDENTE. É que são diferentes anos e meses, Estamos falando dos dias 20 e 21 de dezembro e estamos falando do dia 17 de janeiro para voltar a reiniciar as reuniões.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Correto. Quanto ao de dezembro não teria nenhuma dificuldade. Mas, quanto a reiniciar os trabalhos em janeiro ratificaríamos nossa posição. Entendemos também as razões da premura e da necessidade de avançar, mas sim gostaríamos de contar com a presença de nosso Embaixador para o dia 21 de janeiro.

PRESIDENTE. A data proposta é 17 de janeiro. E precisamente teria o México que assumir a Presidência.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Devido a isto reiteraríamos a proposta do dia 21, que é quando regressaria o Embaixador.

PRESIDENTE. Há dez países que aparentemente se pronunciam pelo dia 17 de janeiro e depois o México poderia assumir a Presidência. Eu pediria esse esforço, devido a que há dez países que preferem a primeira data.

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo Cortés). Senhor Presidente, para benefício de todas as Representações presentes pediria que a Secretaria nos dissesse exatamente quais datas, a partir de hoje, são de reuniões formais ou informais, para anotá-las de uma vez, porque falamos de tantas datas que alguns como eu, por exemplo, poderiam ficar confusos.

PRESIDENTE. O Doutor Maidana nos esclarecerá o problemas das datas, que não são tantas tampouco, Senhor Representante.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Como resultado do que se conversou aqui ficaria entendido que seria uma reunião privada na próxima quinta-feira, ou seja amanhã; sexta-feira um ato, que está previsto para às onze da manhã e entrega do documento por parte da Secretaria; segunda-feira teríamos uma nova reunião para analisar o documento-base e terça-feira para receber os projetos de resolução para o Conselho de Ministros. Logo teria que ter uma reunião formal do Comitê de Representantes na quarta-feira para atender assuntos pendentes e passaríamos a janeiro para uma reunião já de preparação da Oitava Reunião do Conselho de Ministros que está por ser definida, creio que 17 seria a data já acordada pelos Senhores Representantes.

PRESIDENTE. Está bem, Senhor Embaixador?

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo Cortés). Falta o horário.

PRESIDENTE. Todas são às nove e meia, a cerimônia de sexta-feira é às onze, logicamente. Este ponto o superamos.

- Sistema de rodizio da Presidência do Comitê de Representantes.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). A raiz de sua intervenção sobre o tema da presidência do Comitê gostaríamos de que fosse amanhã, quando formos tratar em uma reunião informal o tema da renovação dos contratos com os funcionários internacionais, acrescentar outro ponto, que é duração por rodizio das Presidências do Comitê de Representantes. Entendemos que este deveria ser um debate interno, privado dos Chefes e ver se o regime que está atualmente vigente deu resultados ou se deveria ser renovado.

- Convite ao Senhor Secretário-Geral para que no mês de janeiro visite o Equador.

Representação do EQUADOR (Humberto Jiménez). Desejamos informar ao Comitê que meu Governo enviou um convite ao Senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Antunes, para que no transcurso do mês de janeiro visite nosso país. Nessa ocasião se entrevistaria o Senhor Secretário-Geral com as mais altas autoridades nacionais. Ademais, sua visita seria aproveitada para que o Secretário-Geral apresentasse, em uma reunião nacional de industriais, o projeto de reconversão industrial que é preparado pela Secretaria-Geral.

PRESIDENTE. Não havendo outro tema, amanhã nos reuniremos.

Encerra-se a sessão.

-----